

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

TEMER: PARTICIPAÇÃO AGRÍCOLA NO MERCADO MUNDIAL DEVERÁ AUMENTAR ACIMA DA META

Foto: Beto Barata/PR



PRODUTIVIDADE DA SOJA EM MT E MS SUPERA EXPECTATIVAS

Quase 50% da área destinada à soja verão já foi colhida em Mato Grosso. No mesmo período do ano passado, o índice era de 25%. No vizinho Mato Grosso do Sul, o trabalho ganhou ritmo na última semana e os produtores conseguiram alcançar índice de 10%, contra apenas 6% na mesma época da temporada anterior.

Página 3.

DINAPEC 2017 OFERECE 13 OFICINAS COM TEMAS VARIADOS

A Dinâmica Agropecuária – Dinapec uma feira tecnológica realizada em Campo Grande, MS, há 12 anos, pela Embrapa Gado de Corte, uma das unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, e parceiros, divulga sua programação nos dias 8, 9 e 10 de março. *Página 6.*

O presidente diz que o desenvolvimento agrícola está entre as prioridades de seu governo

O presidente Michel Temer diz-se otimista com o impulso que o setor agrícola do país poderá dar para a retomada do crescimento econômico, a partir de medidas de incentivo como o processo de desburocratização. Ele acredita que a participação dos negócios no mercado mundial deverá aumentar acima da meta, que é a de passar de 7% para 10% em cinco anos. O presidente participou da cerimônia de lançamento do Plano Agro+SP, no World Trade Center, na zona sul da capital.

Falando a uma plateia de representantes do agronegócio, ele reagiu aos que cobram atitudes mais pragmáticas do governo federal contra a crise econômica. Afirmou que ao iniciar a gestão, nesses últimos nove meses, encontrou um ambiente de “fortíssima recessão” e que o primeiro passo foi sair dessa condição.

Para demonstrar esse avanço, lembrou que a “Petrobras estava no fundo do poço, mas que seu valor de mercado está 145% maior” e que as ações de outras estatais também se valorizaram. Além disso, destacou o resultado favorável da gradual queda da inflação, com a taxa chegando ao menor



Presidente Michel Temer participa da cerimônia de lançamento do Plano Agro+SP, no World Trade Center, na zona sul da capital

nível em 20 anos no último mês de janeiro, e com tendência de atingir variação abaixo de 4,5%, portanto com chance de ficar abaixo do teto da meta. Em consequência, observou, a situação converge para que a taxa básica de juros, a Selic, possa continuar caindo, favorecendo “o resgate da confiança” e dos investimentos.

“Somos um governo reformista. Queremos um país entrando nos trilhos”, disse ele, acrescentando que para levar o Brasil ao crescimento econômico são necessárias medidas de controle de gastos públicos. Segundo o presidente, nesse curto espaço de tempo já foi alcançada uma redução no déficit público, que passou de R\$ 170 bilhões

para R\$ 140 bilhões. Temer reconhece, no entanto, que o saldo negativo ainda é alto e que precisa ser combatido. Nesse sentido, considera essencial a continuidade do encaminhamento de mudanças estruturais.

Ele afirmou que a reforma na área de educação vai devolver a qualidade do ensino e, quanto às demais reformas, como a da Previdência, que estará empenhado em implementá-las. O presidente procurou desfazer comentários da oposição, que, segundo ele, diz aos trabalhadores: “estão roubando os seus direitos”. “Não é nada disso”, afirmou Temer, ao garantir que não se mexerá nos direitos adquiridos. *Continua na página 2.*

SOJA CONVENCIONAL É ALTERNATIVA EM ÁREAS COM PLANTAS DANINHAS RESISTENTES AO GLIFOSATO

Continua na página 3.

CERCA DE 60% DOS PECUARISTAS EM ATIVIDADE VÃO DESAPARECER EM 20 ANOS

Página 4.

BEEF WEEK MT TERÁ RESTAURANTES DE CUIABÁ E DA CHAPADA DOS GUIMARÃES

Página 6.

TEMER: PARTICIPAÇÃO AGRÍCOLA NO MERCADO MUNDIAL DEVERÁ AUMENTAR ACIMA DA META

CONTINUAÇÃO DA CAPA

O presidente foi bastante aplaudido ao defender a redução da carga tributária. Também informou que pretende dar um empurrão na reforma política “Se conseguir fazer isso, me darei por satisfeito”.

Ele reafirmou que o desenvolvimento agrícola está entre as prioridades de seu governo e anunciou a intenção de participar da Agrishow, o maior evento do setor, que ocorre em Ribeirão Preto, no interior paulista. Segundo Temer, a agricultura tem sido a principal abordagem em todas as conversas com os outros países.

Presente ao evento, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, disse que é intenção do governo ampliar as negociações com o México, aproveitando o espaço deixado pela política do novo presidente norte-americano, Donald Trump.

AGRO+SP - O Agro+ SP faz parte da política do Ministério da Agricultura para incentivar as exportações. No ano passado, as vendas externas do agronegócio paulista atingiram R\$ 17,92 bilhões, com alta de 12,8% sobre 2015. Entre os setores em alta estão o complexo sucroalcooleiro, carnes, sucos, produtos florestais e complexo de soja.

São Paulo é o segundo estado a contar com o plano, o Agro+ estadual. O primeiro foi o Rio Grande do Sul e o próximo será Rondônia, que tem lançamento programado para 13 de março. O Distrito Federal está com lançamento agendado para a segunda quinzena de maio, durante a feira AgroBrasília. Os estados de Mato Grosso, Pernambuco, do Rio Grande do Norte, da Bahia, do Rio de Janeiro e de Goiás já demonstraram interesse ou estão com seus



Fotos: Daniela Collet

planos avançados.

O objetivo é desburocratizar as atividades, reduzindo os custos de produção e ampliando o fluxo de negócios. O ministro da agricultura informou que a pasta recebeu até agora 400 demandas, das quais já foram atendidas em torno de 300. Entre as demandas está a questão de rótulos de produtos que exigiram a presença física dos

empreendedores para a liberação. Agora, a tramitação dos pedidos e da autorização ocorre por meio de um programa online. Outra demanda, lembrou o ministro, é quanto à temperatura interna dos alimentos embalados que tinham de ser mantidos a 18 graus negativos. Agora, passou a ser adotado o padrão de outros países, baixando para 12 graus negativos.

PRÓ-GENÉTICA ONLINE AMPLIA OFERTA DE TOUROS

Avenda de touros registrados pela internet ficou mais fácil em 2017 para quem utiliza o site do Pró-Genética online. Para atender uma solicitação dos associados, a ABCZ ampliou o filtro de identificação de touros aptos para venda via programa. Agora, o sistema faz uma liberação prévia de todos os machos com RGD (Registro Genealógico Definitivo) e idade entre 18 e 42 meses. Assim que o proprietário fizer a autorização pública no sistema, o animal já passa a aparecer no site do Pró-Genética online.

O novo filtro elevou para 48.363 touros, de 2.575 associados em todo Brasil, o total de animais aptos. Antes, esse número não ultrapassava 200 exemplares devido ao filtro estabelecido, que limitava a participação no Pró-Genética online a apenas aqueles criadores que tivessem efetuado o RGD nos

dois últimos anos de, no mínimo, 20% dos machos nascidos entre três e quatro anos antes do período vigente.

Com a regra atual, todos os Estados brasileiros possuem touros aptos a serem disponibilizados, sendo os dez com maior oferta Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Rondônia, Bahia, Paraná e Acre. “É importante lembrar ao criador que, imediatamente após o registro efetuado pelo técnico da ABCZ, o associado poderá disponibilizar estes touros para venda no Pró-Genética online.”, explica Lauro Fraga, gerente de Melhoramento Genético/Pró-Genética da ABCZ.

Segundo o diretor da ABCZ Rivaldo Machado Borges Júnior, essa mudança visa democratizar ainda mais essa genética de ponta selecionada por criadores de todo

o Brasil. “Com essa nova regra, estamos atendendo uma solicitação de muitos associados e técnicos. Agora, precisamos da adesão dos criadores para que autorizem a liberação de seus touros para venda pelo programa, pois dessa forma pecuaristas de diversas regiões, que muitas vezes não têm acesso às feiras do Pró-Genética, terão condições de adquirir touros PO com RGD e com exame andrológico e sanitário.”, diz o diretor.

A expectativa é de que a novidade impacte positivamente na qualidade e produtividade dos rebanhos. “O número de bois comuns que cobrem a maioria das vacas em todo Brasil ainda é grande. Por isso, o uso de touros registrados em larga escala possibilitará um salto em produtividade de carne e leite no Brasil, e com sustentabilidade.”, atesta Fraga.



JORNAL AGROYIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO IX - Nº 172
22/02 a 12/03/2017

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroyin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DREMS 152
eliane@agroyin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroyin@agroyin.com.br - wisley@agroyin.com.br

O Jornal Agroyin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroyin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 83.691 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroyin.com.br
www.agroyin.com.br

AGROYIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroyin a evolução do Jornal Agroyin Agronegócios

SOJA CONVENCIONAL É ALTERNATIVA EM ÁREAS COM PLANTAS DANINHAS RESISTENTES AO GLIFOSATO

A praticidade do uso de glifosato no manejo de plantas daninhas em soja RR é um dos motivos que fazem com que produtores optem por cultivares transgênicas. Porém, com o aumento da incidência de ervas tolerantes e resistentes a esse herbicida, o cultivo de soja convencional passa a ser uma boa alternativa.

Para o pesquisador da Embrapa Sidnei Cavaliere, como muitas vezes o produtor já precisa utilizar outros mecanismos de ação na soja RR, o manejo e o custo operacional acabam não sendo muito diferentes daqueles empregados em lavouras convencionais.

“Optando pela soja convencional, o produtor vai utilizar herbicidas tradicionalmente usados, sem o glifosato. Ele vai economizar essa aplicação do glifosato. Então, entrando com uma soja convencional, seguida da aplicação de um pré-emergente ou de pós-emergentes com outros mecanismos de ação, realiza o controle da mesma forma, possibilitando ter maior ganho financeiro, comparado à soja transgênica, por conta do prêmio”, afirma o pesquisador se referindo ao maior valor pago pela soja convencional. Atualmente, o bônus chega a R\$ 10 por saca em algumas trades.

CONHECIMENTO DA ÁREA - Para



Fotos: Simone Casagrande

cultivar soja convencional, uma das exigências é que o produtor conheça muito bem sua área, quais as espécies de plantas daninhas mais comuns e qual o grau de infestação delas. A partir daí é que poderá definir a forma de manejo dessas invasoras e quais herbicidas utilizar.

O pesquisador ressalta ainda a importância de sempre se trabalhar com herbicidas pré-emergentes, garantindo maior segurança no controle das plantas daninhas.

“No caso de soja convencional, gosto de recomendar a aplicação de herbicida pré-

-emergente para possibilitar que a cultura se desenvolva no limpo desde o início. Até porque temos uma limitação quanto ao estágio de controle com pós-emergente. Se, por ventura, começar a chover muito na época em que a soja está se desenvolvendo e passar o ponto indicado para o controle, muito possivelmente o produtor terá dificuldade de controle usando somente pós-emergentes. Dai então a aplicação fundamental dos pré-emergentes, com os pós-emergentes entrando para complementar o controle”, orienta o pesquisador Sidnei Cavaliere.

SOJA LIVRE - Estas e outras orientações o pesquisador Sidnei Cavaliere passou aos produtores e técnicos que participaram do Dia de Campo do Programa Soja Livre realizado na Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop (MT), nessa segunda-feira, dia 20.

O evento apresentou oito cultivares de soja convencionais desenvolvidas pela Embrapa, Agronorte e TMG e que são recomendadas para o cultivo em Mato Grosso. Entre os materiais há diferentes características de ciclos produtivos e de resistência a nematoides. Todos, contudo, com alto potencial produtivo.

O dia de campo ainda abordou o grande mercado da soja convencional, atendendo, sobretudo, aos países Europeus e, em demanda crescente, a China e a Rússia.

O Programa Soja Livre é coordenado pela Aprosoja e Embrapa, juntamente com uma rede de parceiros e busca garantir a oferta de sementes de soja convencional no mercado, mantendo o direito de escolha do produtor.

Além do evento em Sinop, outros dez eventos estão sendo realizados em todas as regiões de Mato Grosso nesta safra. A programação de dias de campo segue esta semana com eventos em Sorriso, no dia 21, em Tangará da Serra, dia 22, e em Decolândia no dia 24.

COM COLHEITA ADIANTADA, PRODUTIVIDADE DA SOJA EM MT E MS SUPERA EXPECTATIVAS

Produtores alcançam até 70 sacas por hectare em algumas regiões, aponta Expedição Safra

Quase 50% da área destinada à soja verão já foi colhida em Mato Grosso. No mesmo período do ano passado, o índice era de 25%. No vizinho Mato Grosso do Sul, o trabalho ganhou ritmo na última semana e os produtores conseguiram alcançar índice de 10%, contra apenas 6% na mesma época da temporada anterior. Mas o que chama mais atenção é a produtividade. Segundo a equipe da Expedição Safra, que percorreu as principais regiões produtoras dos dois estados no início de fevereiro, há relatos de até 70 sacas de soja por hectare.

“Mato Grosso está fazendo a colheita mais rápida da história. Os trabalhos só não estão mais adiantados por conta do clima”, explica o integrante da Expedição Safra, Gabriel Azevedo. Segundo ele, não há registro de períodos prolongados de invernada, mas a previsão é que as regiões do Médio-Norte e Norte do estado ainda recebam maior volume de chuvas até o

final da colheita.

Em MS, o clima tem preocupado um pouco mais os produtores e dificultado a entrada de máquinas no campo. Desde o início da temporada, o estado já enfrentou dois períodos de estiagem e agora registra chuvas acima da média em algumas regiões, como em Dourados e Naviraí. “Algumas lavouras foram afetadas e podem ter produtividade abaixo do previsto, mas apenas as de soja precoce, que representam uma parcela bem pequena do total. O clima não vai impedir que MS tenha uma safra acima do esperado”, aponta Azevedo.

PRODUTIVIDADE - Na avaliação do gerente do Departamento Agrônomo da Cooperativa Agrícola Sul Matogrossense (Copasul) em Naviraí (MS), Antônio José Meireles Flores, ainda é cedo para apurar o impacto do clima nas lavouras. Segundo ele, entre os mais de 400 cooperados, há relatos de baixa produtividade, mas também



Fotos: Divulgação

de rendimentos de 65 ou até 70 sacas por hectare. Dados preliminares da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul) apontam índice médio de 51,5 sc/ha.

No MT, segundo informações do Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária (Imea), a safra 2016/17 é a melhor da história em produtividade. O Imea estima

que o estado deve fechar a temporada com rendimento médio de 54 sc/ha e mais de 30 milhões de toneladas de soja. Em algumas regiões, como em Campo Novo do Parecis (MT), a Expedição Safra encontrou produtores colhendo em média 64 sc/ha. Em Rondonópolis (MT), nas fazendas do Grupo Bom Jesus Agro, o índice oscila entre 70 e 75 sc/ha em algumas áreas.

CERCA DE 60% DOS PECUARISTAS EM ATIVIDADE VÃO

Estar dentro dos 40% restantes na atividade requer aplicação de tecnologias, treinamento de mão de obra, planejamento e tomadas de decisões acertadas, certamente, com ajuda de consultorias especializadas

É comum ouvir falar que a pecuária não é rentável, que ela perde para a agricultura, que o pecuarista está desatualizado, que ele vai perder área para agricultura.

E isso não é uma “meia verdade”. Nos próximos 20 anos, 60% dos pecuaristas que estão em atividade no Brasil vão desaparecer. Em contraponto a má notícia, a produção pecuária será maior daqui a duas décadas. O fenômeno é explicado pela possibilidade de um negócio não rentável ser substituído por um lucrativo, ou seja, pequenos produtores de gado poderão abandonar a atividade por não terem lucro. A avaliação é do Consultor em gestão de projetos para a pecuária de corte e diretor da Sociedade Rural Brasileira, Francisco Vila.

“Antigamente a terra era o principal fator para produção rural. Quanto mais terra, mais animal pode colocar. Hoje mudou, os principais fatores são o capital e o conhecimento. Você faz mais com o mesmo. Se você

tem 500 hectares, em vez de 500 animais, coloca mil. Para isso, você tem que aplicar um modelo de gestão diferente. É como se você fosse construir um prédio de três ou quatro andares, você precisa de tecnologia diferente da empregada na construção de uma casa, e sem sombra de dúvida, você vai precisar de orientação especializada para isso, aí que entra a consultoria”, afirma Vila.

O pecuarista e médico veterinário Eduardo Gheno das Fazendas Campo Verde e Cachoerinha em Jaraguari – MS decidiu no final de 2013 buscar essa orientação especializada. Com uma área total de 5.260 ha de pastagem dedicadas ao ciclo completo (cria – recria – engorda) e à terminação de animais precoces em sistema de confinamento iniciou um projeto com a consultoria AGE Gestão Estratégica. Com o início dos trabalhos foi dada continuidade às reformas de pastagens iniciadas em 2013 com introdução do milho para pastejo e subsequente plantio de novas espécies



É preciso trabalhar com o estabelecimento de metas para os índices zootécnicos e para o desempenho de todas as categorias. Oportunidade de manejo ou data programada deve-se checar o progresso e tomar decisões necessárias para garantir os

forrageiras. “Hoje trabalhamos com lotação anual média de 2,7 U.A./ha nessas áreas de pastos adubados e terminamos 40% do cruzamento industrial com cerca de 18 meses a pasto com suplementação”. Afirma Eduardo. “A Fazenda hoje trabalha com um rebanho em torno de 7100 cabeças e um desfrute da ordem de 38%”.

“Até 2014 nosso confinamento com base em silagem de cana era realizado de forma simples, sem muitos controles zootécnicos ou financeiros. A partir do início do projeto foi planejada a montagem de uma fábrica de ração, que hoje produz toda suplemen-

tação farelada do gado, e a compra de um vagão misturador. Daí por diante obtivemos total controle de desempenho e dos custos de produção, conseguindo alcançar rentabilidades excepcionais nesse último ano. Nosso planejamento estratégico se apoia na genética, no que se tem de mais atual hoje em termos de nutrição animal, no manejo de cocho eficiente e na capacitação das equipes”.

Gheno ainda cita mais alguns ganhos da parceria com a AGE. “O faturamento projetado para o ano de 2017 é o dobro do faturamento realizado em 2013. Na repro-

! - Centro Americano de Transplante de Cabelo -

CRM 1323-MS

TÉCNICA F.U.E

- CALVÍCIE MASCULINA E FEMININA
- SOBRANCELHAS COM TÉCNICA FIO A FIO

(67) **3384 6283**

Técnico Responsável
Dr. Pedro Macluf Biberg
CRM 2599/ RQE 3800

DESAPARECER EM 20 ANOS

Fotos: AGE



...rias do rebanho de acordo com as estações do ano. A cada resultados

dução aplicando estratégias nutricionais diferenciadas, manejos e procedimentos adequados nosso índice médio de IATF saltou de 52% para 60% o que representa um incremento de 15% na quantidade de animais geneticamente superiores. Avançamos também na produção de alimentos pois temos hoje área arrendada para soja que nos produz pastagem para o inverno e estamos colhendo nossa primeira lavoura de milho e milho para silagem”.

Alexander Gimenez, Zootecnista, Especialista em Produção de Ruminantes com MBA em Gestão Estratégica do

Agronegócio está à frente da empresa e desenvolve todas as atividades através do método PLANEJA FAZ CONFERE AGE. Segundo ele “esse ciclo nos permite avançar de maneira eficiente com um processo de melhoria contínua o que possibilita a criação de estratégias, a realização das atividades, o controle dos processos, além de permitir ações pontuais e específicas de correção e fortalecimento. O método prioriza a otimização da produção, a maximização dos lucros, a qualidade dos produtos, o aumento da rentabilidade do empreendimento e, por fim, a tão almejada sustentabilidade para a atividade”.

“O pecuarista precisa acompanhar a evolução tecnológica e as mudanças de mercado, entretanto, informações de qualidade e orientação de quais os melhores caminhos a seguir de acordo com o perfil da sua propriedade são fundamentais. Nesse ponto ele precisa superar a barreira de que a consultoria é ‘cara’ ou apenas necessária e acessível para grandes projetos. Hoje temos vários modelos de atendimento funcionando bem e com excelente custo benefício que foram desenvolvidos para garantir que todos possam melhorar e fiquem entre os 40% restantes na atividade pecuária como disse o Vila”, conclui Gimenez.

Planejamento é a palavra-chave. De acordo com Gimenez da AGE: “Todas as atividades são voltadas para o estabelecimento de metas e objetivos claros com foco total no resultado. A comunicação eficiente e, a certeza, que



todos conhecem os objetivos, suas responsabilidades e estão comprometidos com o resultado será fundamental para o projeto”. Para tanto, dentre as diversas atividades realizadas pela consultoria podemos citar a atuação no desenvolvimento do projeto de produção, no planejamento estratégico e de safra, na organização geral, no controle e direção da propriedade, entre outros, possibilitando que recursos e competências sejam desenvolvidos e aplicados para que as metas e resultados planejados sejam alcançados; Introdução de melhorias nos processos e rotinas de trabalho, avaliação de desempenho das equipes e realização de treinamentos dirigidos às necessidades do projeto; Auxílio nos levantamentos dos custos de produção, indicadores zootécnicos e financeiros, estratégias de comercialização e aquisições, orientações sobre mercado, etc”.

Gimenez afirma que o cuidado com as pessoas e a capacitação das equipes tem que ser prioridade na modernização da pecuária

“A evolução do agronegócio exige, cada vez mais, que o produtor tenha estratégias de curto, médio e longo prazo bem definidas e modelos de produção estabelecidos para o seu negócio. Com o método PLANEJA FAZ CONFERE AGE tornamos o planejamento estratégico e as ferramentas de gestão partes integrantes do dia a dia da propriedade e, garantimos com isso, que essa propriedade terá seu lugar garantido na atividade”. Finaliza Gimenez.

age
gestão estratégica

PLANEJA FAZ CONFERE AGE
Alexander Gimenez 67 9.9985.8120
gimenez@agegestaoestrategica.com.br

O EVENTO
MAIS CONSISTENTE DA
CADEIA PRODUTIVA DA CARNE BOVINA
ESTÁ CHEGANDO



VEM AÍ
INTERCORTE

Cuiabá Ji-Paraná Campo Grande
Araguaína São Paulo

REALIZAÇÃO:
terraviva eventos  /terraviva_eventos

AGENDA 
Leilões Rurais (67) 3384 9077
www.leilogrande.com.br

LEILÃO DO BEM

EM PROL DO HOSPITAL MATERNIDADE
E INFÂNCIA DE CAMAPUÃ-MS

05/03 12H

Local: Tatarsal da Acricam - Camapuã-MS
Transmissão: Site Leilogrande

54ª QUARTA DA QUALIDADE

GADO FAZENDAS BARTIRA
200 MACHOS 15 A 18 MESES NELORE E CRZ. IND.
380 FÊMEAS 15 A 18 MESES NELORE E CRZ. IND.

08/03 12H

Local: Tatarsal da Acricam - Camapuã-MS
Transmissão: Site Leilogrande

DIA DE CAMPO NAVIRAÍ

18/03 8H30

Convidamos a todos os amigos pecuaristas a
participar do Dia de Campo Naviraí
Fazenda Santa Marta no dia 18 de Março.
Maiores informações (67) 3384-9077 / (67) 99912-9240.

**7º LEILÃO AGROPECUÁRIA
MENTA E CONVIDADOS**

04/04 20H

Local: Tatarsal da Acrissul - Campo Grande-MS
Transmissão: Site Leilogrande

8º LEILÃO TRANSPORTADORA IDEAL E WF COMÉRCIO DE GADO

12/05 20h

Local: Tatarsal da Acricam - Camapuã-MS
Transmissão: Site Leilogrande

**Acesse www.leilogrande.com.br e conheça o
VENDA DIRETA LEILOGRANDE. Agende sua filmagem.**

BEEF WEEK MT SERÁ DE 7 A 12 DE MARÇO, COM A PARTICIPAÇÃO DE RESTAURANTES DE CUIABÁ E DA CHAPADA DOS GUIMARÃES

Estabelecimentos terão pratos especiais com carne bovina durante a semana

De 7 a 12 de março, 14 restaurantes de Cuiabá e dois da Chapada dos Guimarães participam da Beef Week MT, uma semana de fomento à carne bovina. Cada restaurante terá um prato à base de carne bovina especial para a Beef Week com preço de até R\$ 50,00.

Promovida pelo Terraviva Eventos, em conjunto com a Acrimat – Associação dos Criadores de Mato Grosso, com o apoio da Abrasel - Associação Brasileira de Bares e Restaurantes/MT e da Cervejaria Louvada, a Beef Week será realizada na semana em que Cuiabá sedia a InterCorte, um dos mais importantes eventos de pecuária de corte, que reunirá um grande número de envolvidos na cadeia produtiva da carne.

“A Beef Week Mato Grosso chega para ser um evento de sucesso do turismo gastronômico mato-grossense, valorizando o que o estado tem de melhor quando o assunto é carne bovina. A ABRASEL em MT não poderia deixar de apoiar este evento, pois acredita muito na qualidade dos bares e

restaurantes que estarão criando novos pratos, criativos e inovadores, que valorizam e muito a carne mato-grossense e a gastronomia local, movimentando vários estabelecimentos e proporcionando experiências gastronômicas incríveis. A segunda edição será ainda mais sucesso com mais restaurantes participantes e consequentemente mais pessoas poderão conhecer a maravilhosa qualidade da carne mato-grossense”, destaca Fernando Medeiros, Presidente ABRASEL em MT.

“Além de estimular o consumo da carne bovina e mostrar aos consumidores que a pecuária brasileira, e em especial, mato-grossense é estruturada, sustentável, investe em tecnologia e é responsável por fazer chegar à mesa um alimento de qualidade, seguro e saboroso, a Beef Week contribui para fomentar a economia local. Como a InterCorte recebe muita gente de todo Mato Grosso e de outros estados brasileiros, é uma forma de levar mais clientes aos bares e restaurantes que aderiram a esse movimento de valorização da nossa carne”, afirma Carla



Foto: Evelyn Leite

Prato do Atmã, na Chapada dos Guimarães: Prime Week - Prime Rib grelhado ao molho roti, batata doce caramelizada e queijo coalho assado acompanhado de arroz

Tuccilio, diretora do Terraviva Eventos, realizadora da Beef Week e da InterCorte.

SOBRE A BEEF WEEK - A primeira edição da Beef Week foi realizada em 2017 em Cuiabá, com a participação de sete restaurantes. Ainda no ano passado, a iniciativa ocorreu em São Paulo, com a participação de 12 restaurantes vitrines, como Pobre Juan, Varanda Grill e Barbacoa, entre outros, além de seis lojas de carne, e

em Campo Grande, com 40 restaurantes da capital e de Bonito.

Em 2017 haverá Beef Week em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás.

O evento faz parte do movimento #SomosdaCarne, que nasceu para valorizar as iniciativas da cadeia produtiva e melhorar a visão que se tem a respeito tanto por quem produz como por quem consome.

DINAPEC 2017 OFERECE 13 OFICINAS COM TEMAS VARIADOS

A Dinâmica Agropecuária – Dinapec uma feira tecnológica realizada em Campo Grande, MS, há 12 anos, pela Embrapa Gado de Corte, uma das unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, e parceiros, divulga sua programação nos dias 8, 9 e 10 de março. E um dos destaques da Dinapec são as oficinas com abordagem de temas específicos que costumam chamar a atenção do público por aprofundar mais sobre um determinado assunto. “As oficinas funcionam como uma demonstração prática de técnicas específicas e algumas complementam os Roteiros - outra atividade da feira”, como explica uma das coordenadoras do evento, pesquisadora Alexandra de Oliveira. Os 13 temas das oficinas atentem tanto ao pequeno como ao mais tecnificado produtor, como as Boas Práticas na produção de laticínios e qualidade da carne.

Há de se destacar pelo menos três temas das oficinas oferecidas, gratuitamente, como a que vai tratar do curtimento artesanal de pele de ovinos. O especialista autônomo Alfred Werner Loosli vai mostrar como curtir peles de cordeiros de maneira sustentável, ecologicamente correta, com baixo custo e



Foto: Dalizia Aguiar

usando insumos simples e de fácil aquisição.

Outra oficina que deverá chamar atenção dos produtores é a do curral anti estresse que foi desenvolvida com a empresa Tramasul para manejar o gado de forma tranquila. Está estruturado com madeira de reflorestamento osmopressurizada que permite a automação dos equipamentos e porteiros. Na demonstração será provado que o manejo do gado pode ser feito com facilidade sem estressar os animais. O produto inova na arquitetura, na maneira de construção e na orientação do uso, informa o pesquisador Pedro Paulo Pires responsável pela tecnologia e que irá apresentar juntamente com o analista Quintino dos

Santos, o novo curral aos visitantes da Dinapec.

A terceira oficina que vamos destacar é a do Custobov - um aplicativo para controlar custos e margens da bovinocultura de corte. Seus idealizadores vão demonstrar como o aplicativo calcula os custos de uma produção de gado e as margens econômicas. O aplicativo tem o formato de uma planilha eletrônica do Excel e embora seja primordialmente uma ferramenta de controle, também permite simular diferentes conjunturas, auxiliando o produtor nos processos de planejamento e tomada de decisões. Esta oficina será apresentada pelos pesquisadores Fernando Paim e Mariana Aragão próxima ao com-

plexo da Dinapec, na Agroescola, que fica nas dependências da Embrapa à Avenida Rádio Maia, 830, saída para Aquidauana, em Campo Grande, MS.

A Dinapec é uma oportunidade para o produtor se atualizar de novas técnicas agropecuárias e aprofundar seus conhecimentos em determinadas tecnologias, e tudo oferecido gratuitamente, lembra a pesquisadora Thais Basso Amaral, coordenadora geral do evento que sugere ao público conhecer a programação geral na página eletrônica da Embrapa: www.cnpqg.embrapa.br e fazer a pré-inscrição nas atividades de interesse e confirmar, pessoalmente, presença no dia escolhido. Serão três dias de demonstrações, quarta-feira, 8, quinta-feira, 9 e sexta-feira, 10 de março, tanto de Roteiros como de Oficinas nos períodos da manhã e da tarde.

A Dinapec é realizada em conjunto com o Sistema Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul) que nesta edição se compõe por 10 Roteiros e 13 Oficinas, totalizando mais de 40 tecnologias apresentadas. Ao longo do ano também é possível visitar a vitrine tecnológica que mostra os trabalhos desenvolvidos pela Embrapa Gado de Corte.



Maurício Picazo Galhardo

GIRO AGRONEGÓCIO

FRENTE PARLAMENTAR - A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) tem um novo presidente. Trata-se do deputado federal Nilson Leitão. A solenidade de posse da nova diretoria foi na terça-feira dia 14 de fevereiro em Brasília, capital federal. O presidente da República Michel Temer esteve presente e disse em seu discurso, “ quando nós, no governo dizemos que o Brasil tem rumo, a primeira direção para a qual olho é, exatamente, a agricultura, o agronegócio”, disse ele.

FACILITAÇÃO E FORMALIZAÇÃO - Foi assinada pelo ministro Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento), na quarta-feira dia 14, a Instrução Normativa, que promove a criação e formalização de agroindústrias familiares. As regras que valem para os laticínios, ovos e mel aos médios e grandes produtores agora foram flexibilizadas aos pequenos negócios.” A medida é para a indústria quase artesanal, formada por milhares de produtores, que só precisavam de oportunidade para crescer”, disse o ministro.

CAPACITAÇÃO - Foi liberado pelo Mapa R\$ 1 milhão dentro do programa Agro+ Produtor, destinado à prestação de assistência técnica aos pequenos produtores de leite da região oeste dos municípios do Mato Grosso. Essas cidades foram afetadas pelo fechamento de três plantas frigoríficas. O ministro da Agricultura esteve reunido com os diretores da Associação Brasileira da Indústria da Carne (Abiec) e disse que há possibilidade da reabertura de

quatro plantas frigoríficas nas cidades de Mirassol d'Oeste, Nova Xavantina, Brasnorte e Vila Bela da Santíssima Trindade.

CONFERÊNCIA EM UBERABA - Aconteceu em Uberaba Minas Gerais, a I Conferência Internacional de Desenvolvimento Econômico e Erradicação da Pobreza por meio da Agricultura (CPLP). Estiveram presentes os ministros da Agricultura de língua portuguesa. A conferência foi realizada pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil Moçambique com o apoio da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), Mapa, governo de Minas Gerais, prefeitura de Uberaba e Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Participaram representantes de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. O ministro Blairo Maggi, aproveitou a oportunidade para pedir apoio ao Brasil da candidatura do servidor do Mapa Guilherme Costa, para a presidência do Codex Alimentarius.

TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO - Aconteceu a 4ª edição do processo seletivo do curso Técnico em Agronegócio do Senar/MS. A concorrência foi de 7,9 candidatos para cada vaga. O curso técnico foi criado há dois anos, a partir de uma parceria entre o Ministério da Educação e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Em 2016, Mato Grosso do Sul formou a primeira turma com 55 profissionais preparados para atuar na gestão de empresas rurais e agroindústrias.

AGRO CARTOON

PICAZO



ANÚNCIE AQUI!

67 3026.5636

Sua empresa em
evidência no Agro nacional

ANÚNCIE AQUI!

67 3026.5636

Sua empresa em
evidência no Agro nacional

NO SHOWTEC, DOW FOMENTA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DE FORMA SUSTENTÁVEL

Com tecnologias e pesquisas, empresa colabora com o aumento da produtividade e rentabilidade no campo



A Dow AgroSciences participou do Showtec, entre os dias 18 e 20 de janeiro, em Maracaju (MS), com soluções completas e integradas de sementes a defensivos agrícolas e biotecnologia, que auxiliam o agricultor na melhor recomendação de manejo no cultivo. A companhia trouxe ao público as mais recentes e modernas tecnologias, desenvolvidas com base em robustas pesquisas, que possibilitam o aumento da produtividade no campo de forma sustentável. O visitante teve acesso ao que há de melhor para diferentes tipos de culturas, como soja, milho, trigo, pastagem e a linha de sementes de milho e soja e eventos biotecnológicos.

Dentre as ações, a Dow AgroSciences apresentou conteúdo técnico diferenciado por meio de ferramentas multimídias. O objetivo é ajudar o produtor a ampliar seus conhecimentos sobre a linha de sementes de milho e soja e controle de plantas daninhas e insetos, auxiliando-o a entender os diferentes mecanismos de ação dos herbicidas e inseticidas que podem ser utilizados no controle, reforçando a importância de realização da rotação dos produtos e o uso correto e seguro de defensivos agrícolas. Os visitantes que passaram pelo estande da companhia ainda tiveram a oportunidade de jogar em um simulador de lavoura, que possibilitará ao usuário aprender a combater pragas e plantas daninhas com as soluções da marca. Cada visitante recebeu um óculos 3D para vivenciar os desafios do game e durante três minutos poderá definir as melhores soluções para vencer os problemas que vão surgindo na propriedade rural.

O Sistema Enlist (fotos), uma das inova-

ções mais recentes da Dow AgroSciences, também esteve presente na Showtec com ações virtuais. Os visitantes tiveram acesso as informações sobre o Sistema de controle de plantas daninhas nas culturas de soja e milho que associa características de tolerância a moléculas herbicidas consagradas, com diferentes modos de ação, além de herbicidas com formulação inovadora, tornando o controle de plantas daninhas mais eficiente e flexível.

A companhia promoveu também discussões para fomentar assuntos de interesse ao produtor rural, a exemplo de agentes que interferem na produtividade, como plantas daninhas e insetos, caracterizando cada um deles em termos agrônômicos e biológicos.

Marcus Fiorini, Líder de Marketing para Grandes Culturas da companhia, destaca que “a Dow AgroSciences é uma empresa que prioriza a inovação e tecnologia e incentiva a discussão sobre soluções integradas a fim de informar o agricultor num processo contínuo, que o atualize conforme as novidades forem surgindo”.

Além de demonstrar resultados de seus investimentos em pesquisa e desenvolvimento, a empresa levou também dos conceitos de boas práticas agrícolas, um trabalho que beneficia agricultores por meio de iniciativas que contribuem com a sustentabilidade do agronegócio. O objetivo do programa é orientar e capacitar agricultores e profissionais do setor agrícola, além das comunidades ao redor das áreas cultivadas, sobre a realização de uma agricultura produtiva e sustentável, incentivando o uso correto das sementes e defensivos, manejo de solo e pragas, tecnologia de aplicação, impactando diretamente o alimento que chega ao prato do consumidor.

COAMO TEM RECEITAS DE R\$ 11,45 BILHÕES E SOBRES DE R\$ 338,26 MILHÕES

O Patrimônio Líquido da cooperativa atingiu o montante de R\$ 4,19 bilhões, representando um crescimento de 14,7% em relação ao ano anterior

Mais uma vez, os cooperados da Coamo Agroindustrial Cooperativa têm bons motivos para comemorar. Durante Assembleia Geral Ordinária, realizada dia 15-02, em Campo Mourão (Centro-Oeste do Paraná), foi apresentado o balanço do Exercício 2016 que demonstra um crescimento de 7,3% nas receitas globais da cooperativa, somando R\$ 11,45 bilhões. As sobras destinadas aos cooperados totalizam R\$ 338,26 milhões e serão distribuídas a partir desta quinta-feira (16), de acordo com a movimentação de cada um.

De acordo com o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, o estoque de passagem dos produtos agrícolas em 2016 foi de 29,30 milhões de sacas. Ele revela que se estes volumes fossem comercializados no ano, ao preço médio de venda, importaria em R\$ 1,83 bilhão. Já os bens de fornecimento que foram contratados em 2016 e não retirados importaram em R\$ 895,26 milhões. "A soma-tória destes valores elevaria a Receita Global para R\$ 14,18 bilhões, o que proporcionaria um crescimento de 33,0%", ressalta.

O Patrimônio Líquido da cooperativa atingiu o montante de R\$ 4,19 bilhões, representando um crescimento de 14,7% em relação ao ano anterior. Os principais índices foram: liquidez corrente 2,06, liquidez geral 1,51, margem de garantia 196,82% e o grau de endividamento 50,81%.

O ano de 2016 foi marcado por acontecimentos preocupantes em todas as áreas do país: política, econômica, administrativa, legislativa e judiciária, cujas consequências foram prejudiciais para o desenvolvimento do país. "Quanto ao setor agropecuário podemos dizer que conseguiu, mais uma vez, contribuir para amenizar a situação como um todo, embora tenhamos, ainda, uma longa jornada pela frente que exigirá de todos brasileiros muito trabalho, perseverança e criatividade", destaca.



Fotos: Divulgação

Conforme Gallassini, a agricultura na área de ação da Coamo, sofreu com as intempéries do clima, qual seja, seca no início do desenvolvimento das culturas de soja e milho, e chuvas excessivas no período da colheita da soja, trazendo sérios prejuízos aos nossos associados em termos de qualidade da produção. "Nesse sentido a Coamo se fez presente junto ao quadro de associados, com intervenção oportuna e eficaz no recebimento e na comercialização desses produtos, apoio esse possível graças a uma política de capitalização e investimentos aplicada durante todos esses quarenta e seis anos de atividades, dotando a cooperativa de uma estrutura de armazenagem e industrialização que pudesse dar sustentação às atividades dos associados."

COMERCIALIZAÇÃO - Apesar da crise que o país vem passando em diversos setores, em 2016 a agricultura conseguiu apresentar números positivos. O ano ficou marcado por preços mais elevados para os produtos soja, milho e trigo. "No primeiro semestre, a quebra da safra de soja brasileira e as preocupações com os efeitos da La Niña sobre a safra norte-americana, suplantaram o impacto da queda do dólar e refletiram em preços elevados aos associados, atingindo os maiores preços já praticados pelo mercado", salienta.

OBRAS E INVESTIMENTOS - Como principais fatos relevantes destacam-se o início das obras do Posto de Recebimento em Ivaílandia, no município de Engenheiro Beltrão (PR), obra esta, inaugurada no início de 2017. Também foi lançada a Pedra Fundamental de duas novas indústrias em Dourados (MS), sendo uma indústria de processamento de soja para 3.000 t/dia e

uma refinaria de óleo de soja para 720 t/dia.

Neste ano diversas obras foram concluídas e outras estão em andamento. Ao todo, 118 unidades, compreendendo indústrias e entrepostos, foram modernizadas e ampliadas. Investimos também na instalação de novas unidades, frota de veículos leves e pesados, tratores, sistemas administrativos, áreas de reflorestamento e áreas para a construção de novas unidades que já estão aprovadas em Assembleia Geral Extraordinária. O total de investimentos no ano foi de R\$ 391,57 milhões.

A Coamo conta com 111 unidades, localizadas estrategicamente em toda a área de ação no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Em 2016, a cooperativa recebeu 6,60 milhões de toneladas de produtos, correspondente a 3,5% da produção brasileira de grãos. "Nossa capacidade estática de armazenagem passou para 5,24 milhões de toneladas a granel e 938,14 mil toneladas de ensacados, totalizando 6,17 milhões, representando um crescimento de 4,8% em relação ao ano anterior", assinala Gallassini.

A Coamo encerrou 2016, com 28.051 associados, que com a participação ativa nas atividades da Coamo, contribuíram para os bons resultados alcançados. Também conta com 7.343 funcionários efetivos e utilizados uma média mensal de 1.620 colaboradores temporários e terceirizados.

INDUSTRIALIZAÇÃO - Em 2016, a Coamo industrializou 1,56 milhão de toneladas de soja; 196,30 mil toneladas de trigo; 3,01 mil toneladas de café beneficiado e 5,32 mil toneladas de algodão em pluma. O Parque Industrial é composto por nove indústrias, sendo duas para o processamento

de soja, uma refinadora de óleo vegetal, uma fábrica de margarinas, uma de gorduras vegetal hidrogenada, uma torrefadora e moagem de café, uma fiação de algodão e dois moinhos de trigo.

Os Alimentos Coamo para a linha industrial e varejista produzidos com as marcas Coamo, Primê, Anniela, Sollus e Dualis, são compostos por margarinas, cafés, gordura vegetal hidrogenada, óleo de soja refinado, farinhas de trigo especiais e misturas para pães e bolos. Em 2016, esse setor faturou R\$ 984,14 milhões e mais um produto entrou no mercado, o Café Coamo Extraforte e, como tradição, foi lançado nas maiores feiras supermercadistas do país.

EXPORTAÇÕES - Em 2016, foram exportadas 3,32 milhões de toneladas de produtos com um faturamento de US\$ 1,03 bilhão. Além destes volumes, foram comercializadas 496,52 mil toneladas de produtos destinados à exportação, no montante de US\$ 174,28 milhões.

A Coamo ocupa a 32ª colocação entre as empresas exportadoras brasileiras. A produção foi comercializada internamente e para os continentes europeu, americano, asiático e africano, num total de 25 países. Para que esse trabalho fosse realizado com eficiência, utiliza-se de um Terminal Portuário próprio, em Paranaguá, bem como os portos de São Francisco do Sul e Imbituba, no Estado de Santa Catarina e de Rio Grande no Estado do Rio Grande do Sul.

IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES - A Coamo gerou e recolheu o montante de R\$ 428,99 milhões em impostos, taxas e contribuições sociais, valor este superior em 5,8% em relação ao ano anterior.